



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

**PROGRAMA ANALÍTICO  
DISCIPLINA**

Código: IS346	<b>“QUESTÃO SOCIAL” E CRISE DO CAPITAL</b>
Créditos: 04	Carga Horária: <b>04</b> 04T:00P. Carga horária total: 60 horas

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA
INSTITUTO DE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROFESSORA: Adriana Amaral Ferreira. E-mail: <a href="mailto:adria.amaralferreira@gmail.com">adria.amaralferreira@gmail.com</a>

**OBJETIVOS:**

**Objetivo geral:**

Compreender a “questão social” no contexto da crise estrutural do capitalismo.

**Objetivos específicos:**

- Compreender a “questão social”, como fenômeno da modernidade, a partir do processo de formação do proletariado urbano-industrial;
- Debater sobre a luta de classes a partir da crise estrutural instalada em 1970, haja vista o “ocaso do exército industrial de reserva”;
- Debater sobre a “questão social” frente aos limites das funções de seguridade social do Estado no atual contexto de barbárie.
- Debater sobre os aspectos da crise estrutural na realidade brasileira e os sentidos da práxis das massas no Brasil contemporâneo.

**EMENTA:** As mediações históricas do processo de consolidação da sociedade moderna e a produção da “questão social”, a partir da formação da classe proletária urbano-industrial. A “questão social” no tempo histórico inaugurado pela crise estrutural do capital, instalada a partir dos anos 1970. O “ocaso do exército industrial de reserva” e a formação de massas. A luta de classes, os limites do Estado e das políticas sociais neste

contexto. Crise da modernidade e barbárie na periferia do capitalismo.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. AS MEDIAÇÕES HISTÓRICAS DO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA E A PRODUÇÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”, A PARTIR DA FORMAÇÃO DA CLASSE PROLETÁRIA URBANO-INDUSTRIAL

1.1) Tradições e resistência no processo de formação da classe operária urbana-industrial.

1.2) A perspectiva de transformação social e a luta da classe operária em formação.

1.3) A luta de classes no período expansivo da acumulação capitalista.

2. A “QUESTÃO SOCIAL” NO TEMPO HISTÓRICO INAUGURADO PELA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL, INSTALADA A PARTIR DOS ANOS 1970

2.1) O “ocaso do exército industrial de reserva” e a formação de massas.

2.2) Os limites do Estado e das políticas sociais no contexto de crise estrutural.

2.3) Luta de classes e crítica radical do valor

3: CRISE DA MODERNIDADE E BARBÁRIE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO

3.1) O “fim da gestão da barbárie” no contexto brasileiro

3.2) Os “novos” movimentos sociais na América Latina

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KURZ, R. *Os últimos combates*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Cap. XXIII, Livro 1; vol 2.

MÉSZÁROS, I. *A crise estrutural do capital*. São Paulo: Boitempo, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANTES, P. *O novo tempo do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2014.

HARVEY, D. *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

LUKÁCS, G. *História e consciência de classe*. Rio de Janeiro: Elfos, 1989.

MANDEL, E. *O capitalismo tardio*. Coleção Os economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MENEGAT, M. *Estudos sobre ruínas*. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia, 2012.

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS:**

NETTO, J. P. Capitalismo e barbárie contemporânea. Argumentum. In. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. Apêndice à terceira edição. v. 4, n. 1, Vitória/ES: UFES, 2012. p. 202-222. Disponível em: <

<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/viewFile/2028/2717>> Acesso em: 01 out. 2013.